

# AGRO EM DADOS

JULHO 2020

**SEAPA**  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento



# EXPEDIENTE

## **AGRO EM DADOS**

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. As fotos desta edição são da CNA e Embrapa.

## **GOVERNO DE GOIÁS**

### ■ **Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Caiado

### ■ **Vice-governador do Estado de Goiás**

Lincoln Tejota

### ■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

### ■ **Superintendente de Produção Rural e Sustentável**

Donalvam Maia

### ■ **Gerente de Inteligência de Mercado**

Juliana Dias Lopes

### ■ **Chefe de Comunicação Setorial**

Fernando Dantas

## **JURISDICIONADAS À SEAPA**

### ■ **Presidente da Agrodefesa**

José Essado Neto

### ■ **Presidente da Ceasa-GO**

Wilmar da Silva Gratão

### ■ **Presidente da Emater**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (Seapa)  
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário  
Goiânia (GO)  
CEP: 74.610-200  
Telefone: (62) 3201-8935  
[www.agricultura.go.gov.br](http://www.agricultura.go.gov.br)*

📍 SEAPAGOIAS

📘 SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

📺 SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

# APRESENTAÇÃO

O agro segue resistindo como sustentáculo da economia goiana e brasileira, apesar dos tempos nebulosos vividos por causa da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Se por um lado, temos a necessidade de manter nossa economia aquecida, por outro a produção e comercialização de alimentos - itens básicos à segurança alimentar da população - contribuem para manter nossas exportações positivas e manter a economia girando, com a criação de emprego e renda nos municípios. No caso de Goiás, em sua maioria, uma vez que o setor agropecuário está presente como atividade principal em 77 deles, enquanto se considerarmos as cidades que têm o agro como segunda e terceira atividades mais importantes, o número sobe para 183 dos 246 municípios do Estado.

Tudo isso justifica os números que alcançamos e que buscamos elevar. Afinal, é preciso essa prestação de contas à sociedade porquê o Governo de Goiás tem em sua pauta de investimentos o setor agropecuário. O agro sustenta famílias inteiras, é base para agroindústrias e matéria-prima para grandes setores, sobretudo ligados à alimentação humana e animal.

Nesse Agro em Dados, podemos perceber um pouco desse retorno em números. São dados que justificam a razão dos investimentos em um Plano Safra 2020/2021 de R\$ 236 bilhões, dos quais R\$ 18 bilhões serão disponibilizados para nossos produtores contratarem investimentos em produção. Nosso governador Ronaldo Caiado esteve na linha de frente junto ao governo federal, junto à nossa bancada federal no Congresso, buscando consolidar o direcionamento de investimentos em Goiás. Precisamos seguir produzindo para termos solidez na nossa base econômica.

Quando lançamos o Plano Safra 2020/2021 em Goiás, no último dia 24 de junho, Caiado destacou que a agropecuária goiana tem garantido a comida na mesa e as condições de negociação no exterior para gerar renda e, a partir dela, para que o Estado possa cuidar das vidas das pessoas, sobretudo no aspecto social. É preciso mostrar que esse investimento é cíclico. Que traz retorno para a sociedade. O agro continua produzindo, continua alimentando e continua salvando vidas.

Boa leitura!



**ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO**

Secretário de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

#OAgroédeTodos #SomosTodosGoiás

# INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 tem causado turbulências em todo o País e no mundo. É importante ressaltar que não são as medidas tomadas para o enfrentamento do coronavírus responsáveis pelo momento econômico adverso, mas sim a potencialidade dessa doença e todas as incertezas existentes. Dessa forma, não cabe dicotomia entre economia e saúde, uma vez que as consequências dessa crise são graves e atingem a todos. Trata-se de uma pandemia e, por isso, enquanto o sistema de saúde não estiver em equilíbrio, as medidas econômicas apenas conseguem mitigar o impacto negativo desse momento. Logo, o desenlace passa necessariamente pelo resultado na saúde. Enquanto isso, estudos, planejamentos e políticas específicas aos setores devem ser desenhados para a retomada econômica no Estado.

Do lado da proteção social, a política do Auxílio Emergencial, no mês de maio, alcançou 38,7% dos domicílios brasileiros e 39,9% dos domicílios goianos, segundo dados da PNAD COVID19 do IBGE, o que contribuiu para a circulação de dinheiro na economia local. Ademais, em Goiás, o trabalho social de proteção aos mais vulneráveis tem chegado a todos municípios goianos, por meio da entrega de cestas básicas, do Programa Auxílio Alimentação a estudantes carentes da rede pública estadual, entre outros. Do lado do setor produtivo, tem-se trabalhado para a ampliação de

créditos aos empresários e produtores rurais.

Para o produtor rural, o Plano Safra 2020/2021, que se inicia neste mês de julho, apresenta maior volume de recursos, 6,1% a mais, e taxas de juros menores em todas as linhas, em relação ao plano anterior. São R\$ 236 bilhões, dos quais R\$ 33 bilhões são destinados ao PRONAF, linha dedicada à agricultura familiar. Outros eixos importantes da política atual são a sustentabilidade e a inovação, com ênfase na bioeconomia, na agricultura de baixo carbono, irrigação, tecnologia e armazenagem. Assim, busca-se que os investimentos sejam em uma agropecuária cada dia mais sustentável nos pilares econômico, ambiental e social. Em Goiás, as estatísticas do Banco Central sobre crédito rural, de julho/2019 a maio/2020, apontam mais de 50 mil contratações, no montante de R\$ 15,8 bilhões. Para o plano safra atual, a estimativa é que R\$ 18 bilhões sejam para produtores goianos.

Outro recurso disponível aos empresários e produtores rurais em Goiás, é o FCO, Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste, que disponibiliza linhas específicas ao produtor rural. De janeiro a maio de 2020, já foram efetivados mais de 1.800 contratos, atingindo o montante de R\$ 623 milhões investidos com qualidade e contemplando o maior número de produtores e em todas as regiões do Estado.

Assim, o crédito rural, um dos pilares do desenvolvimento do

agro em Goiás, é mais que uma safra de bilhões de dólares ou de milhares de toneladas, ou de saldos positivos da balança comercial, pois significa manutenção e criação de empregos, renda e investimentos nos 246 municípios goianos.

O agronegócio é a indústria que está intimamente ligada à produção de vestuário e alimento: roupa que nos veste e alimentos que estão em nossas mesas todos os dias. Também é a indústria de insumos e equipamentos tecnológicos, é o desenvolvimento científico em cada vacina ou melhoria genética. Ainda puxa uma área de serviços que é fortemente demandada pelo agro. Todo esse movimento é resultado do nosso agronegócio. E a política agrícola do país passa, necessariamente, pela gestão de riscos do negócio, seja ele pequeno, médio ou grande produtor, com desafios diferentes, conforme as especificidades de seu porte. Os desafios a serem transpostos a cada dia passam pelo acesso ao crédito com menores custos administrativos e tributários, sobretudo, nesse momento, em que o agro tem mostrado sua importância para economia de cada município goiano.

Ainda para o pequeno produtor rural goiano, a GoiásFomento em parceria com a Emater vai promover o acesso de crédito a esses produtores.

No País, os indicadores trimestrais de atividade industrial e de serviços já refletem retração em diversos segmentos. Uma das estatísticas macroeconômicas mais importantes, o PIB brasileiro, aponta recuo, no primeiro trimestre de

2020, de 0,3% ante o mesmo trimestre de 2019, conseguindo captar apenas o início da pandemia no País em meados de março. A previsão para o ano de 2020, realizada pelo último Boletim Focus, indica queda de 6,54% do PIB no Brasil. A crise impacta mais negativamente setores que tiveram sua dinâmica de mercado interrompida e também segmentos mais sensíveis à retração da renda das famílias que se encontram com seu poder de consumo enfraquecido.

Em Goiás, as estatísticas divulgadas pelo IMB estimam crescimento de 3,4% no primeiro trimestre de 2020, ante mesmo período de 2019. Esse crescimento foi puxado pelo incremento de 18,0% da agropecuária. A força do agro permite posicionar o Estado como um grande produtor competitivo, sustentáculo da economia goiana, em que os resultados do PIB do primeiro trimestre ratificam isso. Além disso, Goiás se posiciona como parceiro comercial confiável, sobretudo, nas exigências tão importantes nesse momento sobre sanidade animal e vegetal e para isso temos a Agrodefesa e a expectativa de termos um rebanho livre da aftosa sem vacinação no próximo ano.

Assim, embora o momento seja desafiador, a pujança do agro goiano contribui para que os impactos dessa crise sejam menores do que em outros estados e também para a retomada do crescimento nos demais setores. A tendência é o agro continuar a crescer e fortalecer as agroindústrias goianas, que já são robustas, e com isso gerar mais emprego e renda aos goianos.



# BOVINO

A pecuária de corte no Brasil apresenta um cenário de oferta restrita e de demanda externa aquecida, mantendo preços firmes da arroba bovina, embora com retração da procura no mercado interno, decorrente do recuo da renda.

A expectativa, do lado da demanda, é que o comércio externo continue em expansão devido à abertura de novos mercados e com consumidores mais exigentes em relação à origem e segurança sanitária dos alimentos. No mercado doméstico, o consumo encontra-se arrefecido, em virtude da queda da renda das famílias provocada pela crise que o País enfrenta desde meados de março deste ano. Nesse contexto, em que o preço da proteína bovina está mais elevado, a demanda migra para proteínas animais de menor preço. Do lado da oferta, o decréscimo da quantidade de animais para abate ainda deve continuar, o que somado ao aquecimento da demanda externa, segue sustentando os preços.

## ABATE

1º TRIMESTRE DE 2020

### BRASIL

**7.254.854** CABEÇAS

↓ **8,5%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**1.837.648,47** TONELADAS DE CARÇAÇA

↓ **5,8%** em relação ao 1º trimestre de 2019

O Estado de Goiás, que representa 10,6% do rebanho do País, é o quinto maior Estado em relação ao quantitativo de bovinos abatidos no primeiro trimestre de 2020.

## GOIÁS

**617.357** CABEÇAS

↓ **20,3%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**157.292,26** TONELADAS DE CARÇAÇA

↓ **17,7%** em relação ao 1º trimestre de 2019

Queda acentuada é esperada na quantidade de gado em confinamento, a expectativa é de retração no volume de animais para 2020. Isso decorre, principalmente, do aumento dos preços de insumos e de animais para reposição. Soma-se a isso, a insegurança gerada no mercado em consequência da crise mundial provocada pela pandemia, o que tem levado muitos confinadores a retraírem a oferta.

### VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA

#### BRASIL

**R\$ 101.931.151.200,21**

#### GOIÁS

**R\$ 9.289.679.375,73**

Participa com **9,1%** do VBP nacional de bovinos

Participa com **49,5%** do VBP da pecuária goiana

Os preços elevados da arroba do boi têm puxado para cima as estimativas de crescimento para 2020 do valor bruto de produção de bovinos. A expectativa é que em 2020, ante 2019, o incremento seja de 11,6% no País e 11,3% em Goiás. Para nosso Estado, o peso de bovinos na economia agro é grande e a estimativa é que o VBP de bovinos participe com 16,3% do VBP da agropecuária goiana em 2020.

# BOVINO

Em relação aos preços, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3, no mês de junho (até dia 24/06) registra alta de 7%, fechando a R\$ 218,95. A dinâmica de preços tem apresentado pequenas oscilações na comercialização realizada em Goiás. O preço médio mensal pago ao produtor na arroba (15kg) do boi gordo no Estado registrou alta de janeiro para fevereiro deste ano, mas nos meses seguintes houve pequena retração, porém com previsão de alta em junho, que teve média de R\$ 182,25 na primeira semana e de R\$ 184,67 na segunda.

## GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR NA ARROBA (15 KG) DO BOI GORDO

Mês	Preço médio (R\$)	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	181,88	-
Fevereiro	188,54	3,66
Março	185,10	-1,82
Abril	180,12	-2,69
Maiο	178,96	-0,64

Conab, 2020  
Acesso em 18 de junho de 2020.

Com a demanda externa aquecida, as estatísticas de exportação de carne bovina, nos primeiros cinco meses de 2020, apresentaram crescimento de 22,7% no País e de 10,5% em Goiás, em comparação com o mesmo período de 2019.

## CARNE BOVINA

### BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 3.186.448.201,00<sup>1</sup>**

Participa com **46,2%** do complexo carnes

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

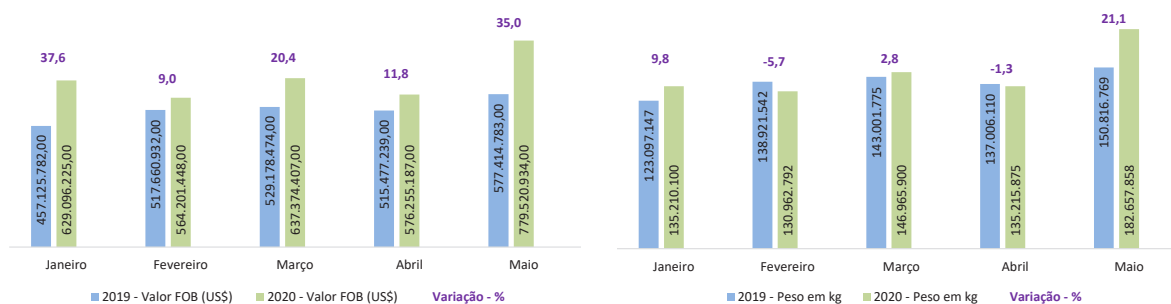
**US\$ 779.520.934,00**

**↑ 35,0%**, ante maio de 2019

<sup>1</sup> Valores em FOB (Free on Board)



## BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 418.130.122,00**

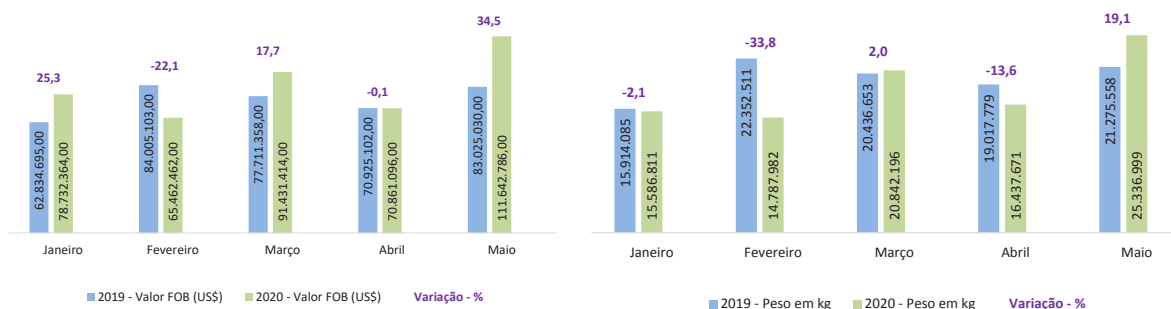
Representa **72,7%** do complexo carnes

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 111.642.786,00**

↑ **34,5%**, ante maio de 2019

## GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

Fonte: Cepea/ Conab/ IBGE / MAPA/ Ministério da Economia.

# LEITE

Apesar das incertezas causadas pela pandemia, a demanda no mês de maio em comparação com abril por derivados lácteos se mostrou mais firme, segundo o Cepea, o que favoreceu as negociações e a elevação dos preços. Outro fator que contribuiu para a sustentação dos preços em maio foi a queda do volume de leite captado no País, decorrente da sazonalidade da atividade em muitas regiões.

Em relação ao preço, em Goiás, temos o Boletim de mercado do setor lácteo, calculado pelo IMB, que apresenta os resultados do índice de preços da cesta de derivados lácteos, conforme definição da Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás.

Para o mês de referência junho, segundo o Boletim, a indústria de laticínios de Goiás teve uma elevação do preço médio da sua cesta de derivados lácteos, comparado com o mês anterior.

O aumento dos preços médios foi observado em todos os derivados que compõem a cesta, com destaque para o queijo muçarela (31,94%), o leite UHT (18,34%) e o creme de leite (16,01%).

## PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Maio	2,66	16,26	15,84	6,48(1)	16,55
Junho	3,15	17,06	20,90	6,74(2)	19,20
Variação					
Junho / Maio	18,34%	4,94%	31,94%	4,01%	16,01%
Pesos	20%	23%	37%	14%	6%

Variação da cesta em junho **18,14%**

(1) Preço referente ao mês de abril. (2) Preço referente ao mês de maio.

MilkPoint Mercado. Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia de Goiás.

O saldo da balança comercial láctea brasileira é deficitário, mas no cenário atual, em que nossa taxa de câmbio encontra-se depreciada, o volume desse déficit tem apresentado tendência de diminuição. Assim, os lácteos importados seguem em queda, enquanto as exportações, embora pouco expressivas, seguem crescendo.

## LÁCTEOS

### BRASIL



EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 28.139.813,00**

↑ **14,8%** em relação ao mesmo período de 2019

IMPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 146.156.838,00**

↓ **29,5%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 5.061.586,00**

↑ **2,6%** em relação a maio de 2019

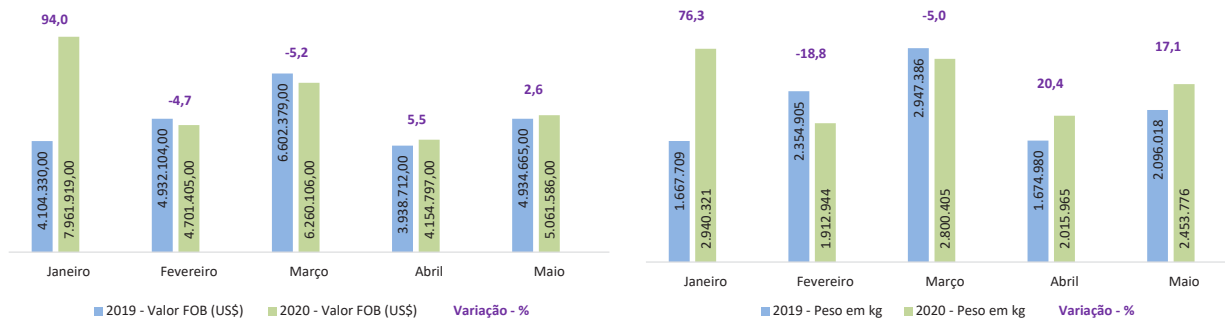
IMPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 24.260.599,00**

↓ **44,2%** em relação ao mesmo período de 2019

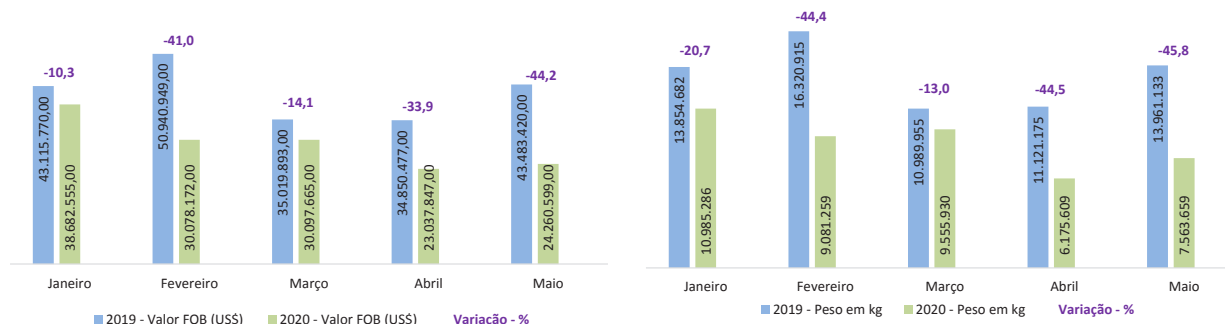
# LEITE

## BRASIL: EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## BRASIL: IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

Goias não participa de forma significativa da dinâmica do comércio internacional de lácteos. No acumulado de 2020, a participação foi de 1,4% e 1,8% do total de exportação e importação de lácteos do País, respectivamente. E assim como no resultado do Brasil, também temos um saldo deficitário na balança comercial da cadeia láctea.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 399.614,00**

↑ **191,1%** que o mesmo período de 2019

IMPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 2.563.299,00**

↓ **41,4%** que o mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

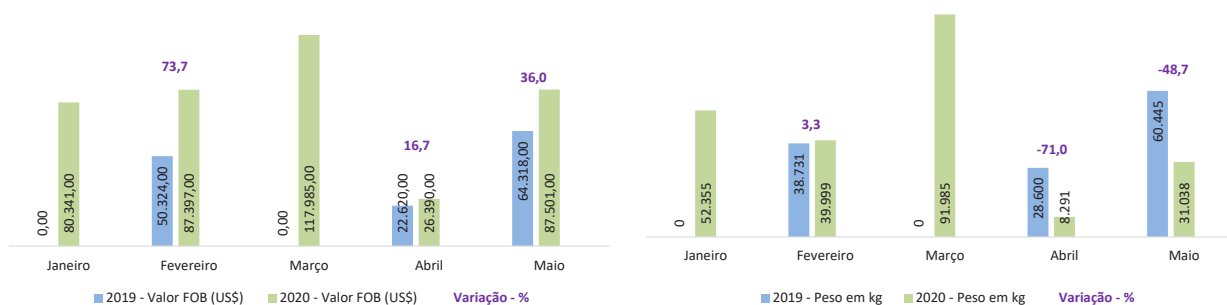
**US\$ 87.501,00**

↑ **30,6%** sobre maio de 2019

**OBS.:** EM MAIO DE 2020, NÃO HOUE  
IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS POR GOIÁS.

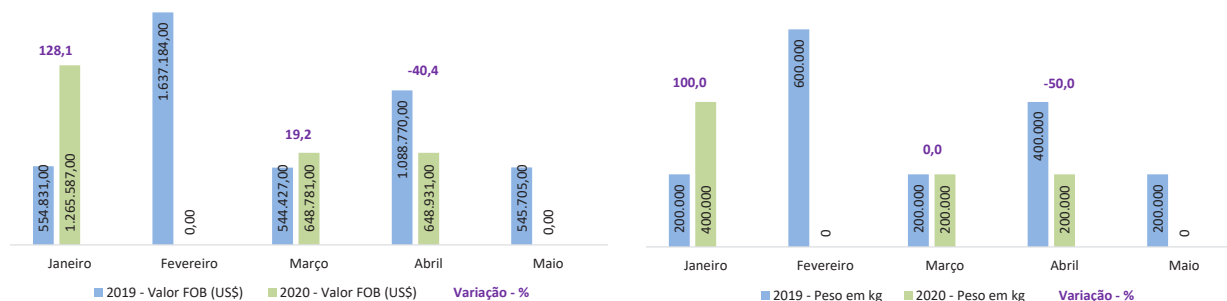
# LEITE

## GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE LÁCTEOS



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## GOIÁS: IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

No que se refere à industrialização de leite, no País, houve leve crescimento no primeiro trimestre do ano, mas em Goiás, ocorreu recuo. Em relação ao valor bruto da produção de leite, a expectativa para 2020 é de queda tanto no País como em Goiás.

PRODUÇÃO DE LEITE CRU, RESFRIADO OU NÃO, ADQUIRIDO DAS PROPRIEDADES RURAIS - 1º TRIMESTRE DE 2020



BRASIL

**6.303.702** MIL LITROS

↑ **1,8%** em relação ao 1º trimestre de 2019



GOIÁS

**650.429** MIL LITROS

**6º maior** produtor no período

↓ **4,2%** em relação ao 1º trimestre de 2019

VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA



BRASIL

**R\$ 35.109.928.296,70**

↓ **0,5%** inferior ao de 2019



GOIÁS

**R\$ 3.553.304.944,56**

↓ **2,8%** inferior ao de 2019

Participa com **10,1%** do VBP nacional do leite

Participa com **18,9%** do VBP da pecuária goiana

Participa com **6,2%** do VBP total de Goiás em 2020

Ao analisarmos a estimativa de participação do VBP do leite em relação ao VBP da pecuária goiana, observa-se a importância dessa produção para o Estado. Goiás possui a quarta maior bacia leiteira do País, e o Governo tem direcionado políticas que visam agregação de valor e o diálogo entre os agentes econômicos dessa cadeia, por meio da Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás. Assim, apesar da fragilidade da pecuária leiteira diante do cenário atual, a expectativa é de resultados positivos para o desenvolvimento da produção láctea no Estado.

# SUÍNOS

A carne suína é a proteína animal mais consumida no mundo. Na preferência do brasileiro, porém, ocupa o terceiro lugar, com média de consumo em torno de 15,9 kg/hab/ano, segundo estimativa da Conab. Os esforços e investimentos em tecnologia de produção, sanidade, nutrição e manejo dos animais têm agregado mais qualidade à carne suína para o mercado interno e externo. No cenário atual, em que a sanidade animal ganha maior importância, verifica-se grande crescimento nos embarques de carnes suína, decorrente da conquista de novos mercados, expansão da demanda em destinos de peso, como a China e também a habilitação de novos frigoríficos em junho para o Vietnã. O incremento no número de animais abatidos no País, no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, foi puxado, principalmente, pelo aquecimento do mercado externo.

## ABATE DE SUÍNOS: 1º TRIMESTRE DE 2020

### BRASIL

**11.882.515** CABEÇAS

↑ **5,2%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**1.066.185,31** TONELADAS DE CARÇAÇA

↑ **7,6%** em relação ao 1º trimestre de 2019



Com esses resultados o País se mantém na quarta posição na produção mundial de carne suína. Já no Estado, embora as exportações de carnes suínas estejam em expansão, Goiás ainda não alcançou de forma significativa o mercado internacional. No mercado doméstico, verifica-se desempenho positivo, ratificado pelas estatísticas de abate que apontam crescimento da quantidade de animais abatidos no Estado.



## GOIÁS

**485.873** CABEÇAS

↑ **6,6%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**45.555,23** TONELADAS DE CARÇAÇA

↑ **9,8%** em relação ao 1º trimestre de 2019



Outra estatística, que também corrobora o bom desempenho dessa cadeia produtiva, é o valor bruto de produção de suínos que apresenta expectativa de crescimento tanto no País quanto em Goiás. Na estimativa para 2020, o **VBP de Suínos em Goiás representa 4,3% do VBP de Suínos nacional**, com indicação de incremento no Estado superior à média de crescimento do País, frente a 2019.

## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA

### BRASIL

**R\$ 19.863.856.270,57**

↑ **8,0%** em relação a 2019

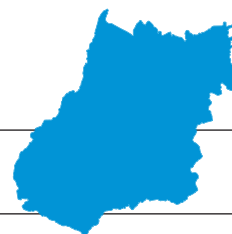


### GOIÁS

**R\$ 861.804.973,96**

↑ **8,4%** em relação a 2019

Participa com **4,6%** do VBP da pecuária goiana



# SUÍNOS

Em relação à dinâmica de preços do suíno, depois de verificada queda acentuada em abril, houve crescimento em maio, mas ainda com preços bem menores do que os verificados no mês de janeiro. No mês de junho, a comercialização segue aquecida, o que tem sustentado preços mais elevados na primeira quinzena. Em Goiás, na segunda semana de junho, o registro do preço foi de R\$ 5,30. No médio prazo, se o preço continuar crescente, a carne suína pode vir a perder competitividade em comparação com outras proteínas animais substitutas.

## GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR NO QUILO DO SUÍNO VIVO

Mês	Preço médio (R\$)	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	6,19	-
Fevereiro	5,68	-8,24
Março	5,59	-1,58
Abril	4,61	-17,53
Maio	4,89	6,07

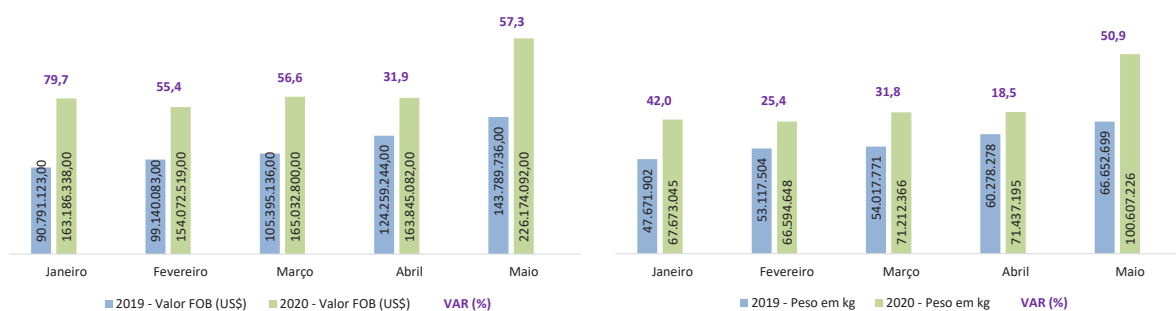
Conab, 2020.

Acesso em 22 de junho de 2020.

Nos próximos meses, a expectativa é que a demanda internacional siga em expansão, puxada principalmente pela demanda asiática, em que a continuidade da Peste Suína Africana, segundo o Cepea, garante posição favorável ao Brasil, uma vez que a América é o único continente sem registro da PSA.

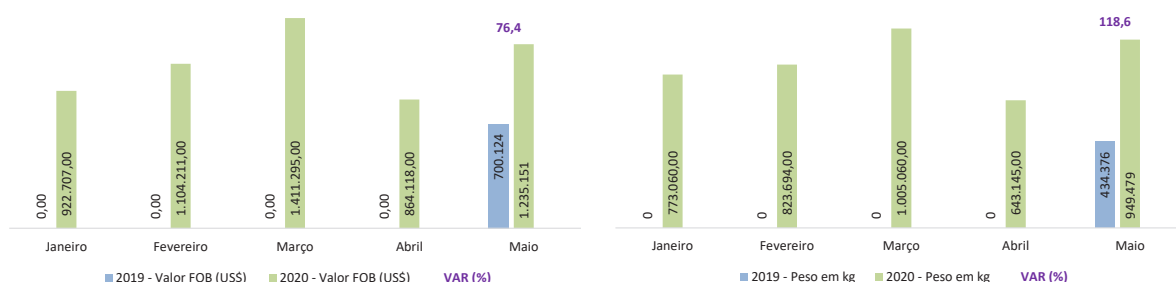
Em Goiás, o valor exportado de carne suína em maio deste ano teve elevação de 76,4%, em relação a maio de 2019, registrando a exportação de quase 1.000 toneladas, embarcadas principalmente para países como Hong Kong e Angola. Embora esteja em crescimento, Goiás ainda participa pouco da dinâmica do comércio internacional de carne suína.

## BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

Os resultados positivos obtidos nessa cadeia produtiva são reflexos de estudos e de investimentos em elementos essenciais como ambiência, sanidade, nutrição, boas práticas de manejo nas granjas e no aprimoramento gerencial dos produtores.

Em Goiás, a qualidade da carne suína que chega à mesa do consumidor é consequência de esforços que se estendem por diversos elos da cadeia produtiva, tendo o produtor como a base principal. Ressalta-se a importância do controle sanitário realizado pelo órgão de defesa animal do estado – a Agrodefesa, responsável pelas ações de vigilância e defesa nos estabelecimentos de criação de suínos que desenvolvem atividades relacionadas à produção e ao processamento de produtos de origem animal, buscando impedir a introdução de enfermidades, bem como controlar e erradicar as existentes.

# AVES

No Brasil, o número de aves é superior a 1,46 bilhões de cabeças. Em Goiás, há 90,39 milhões de cabeças, representando 6,2% do efetivo nacional. No primeiro trimestre de 2020, em Goiás, houve um recuo na quantidade de animais abatidos, já no País verificou-se crescimento. A expectativa é que o valor bruto de produção tanto do País quanto de Goiás tenha queda em 2020. No cenário atual, até o mês de maio, a diminuição dos preços dessa proteína animal tem contribuído para essa estimativa de retração do VBP.

**ABATE:** 1º TRIMESTRE DE 2020

## BRASIL

**1.510.835.646** FRANGOS

↑ **5,0%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**3.476.000,73** TONELADAS DE CARÇAÇA

↑ **4,0%** em relação ao 1º trimestre de 2019

## GOIÁS

**98.830.327** FRANGOS

**6º maior** produtor entre os estados

Participa com **6,5%** do abate nacional do 1º trimestre de 2020

↓ **4,0%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**219.775,58** TONELADAS DE CARÇAÇA

↓ **5,5%** em relação ao 1º trimestre de 2019

## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA

### BRASIL

**R\$ 62.898.711.028,47**

↓ **7,2%** em relação a 2019



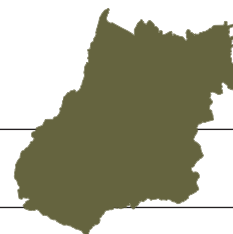
### GOIÁS

**R\$ 4.195.977.937,40**

↓ **9,4%** em relação a 2019

Participa com **6,7%** do VBP nacional do frango

Participa com **22,4%** do VBP da pecuária goiana



O preço médio mensal pago ao produtor pelo quilo do frango vivo em Goiás caiu 7,2% entre janeiro e maio de 2020, registrando em abril o valor mais baixo neste ano, quando houve redução em 9,26% ante março. No entanto, no começo de junho percebe-se uma recuperação dos preços, alcançando R\$ 3,40 e R\$ 3,50 na primeira e segunda semanas de junho deste ano, respectivamente. Esse aumento dos preços é puxado pelo aquecimento em junho da demanda por proteínas animais mais baratas, decorrente da retração da renda das famílias. No médio prazo, no entanto, os preços elevados podem refletir em perda de competitividade da carne de frango em relação às outras.

#### GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR NO QUILO DO FRANGO VIVO

Mês	Preço médio (R\$)	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	3,20	-
Fevereiro	3,23	0,94
Março	3,24	0,31
Abril	2,94	-9,26
Maio	2,97	1,02

Conab, 2020.  
Acesso em 18 de junho de 2020.

Embora tenha ocorrido significativa retração em valor das exportações de carne de frango em maio pelo País, em volume houve crescimento, indicando a diminuição dos preços dessa proteína animal na dinâmica internacional, assim como verificado no mercado doméstico. A China segue como principal destino da carne de frango brasileira.

No mês de junho, conforme estatísticas de embarque registradas até a terceira semana, há continuidade de queda das exportações, apresentando retração tanto em volume quanto em valor, no comparativo com o mesmo período de 2019.

As estatísticas do acumulado de 2020 mostram que a China deixou de ser o principal destino da carne de frango exportadas por Goiás. O Japão passa a ser o principal parceiro do Estado na comercialização dessa proteína animal e do total de embarque para esse País, 10,8% tiveram como origem Goiás, no acumulado de 2020. Nesse período, também se verifica uma expansão das exportações para Arábia Saudita, Emirados Árabes, Catar, Iêmen, Líbia, entre outros, de forma que, no Estado, as exportações de carne de frango têm apresentado crescimento expressivo.

## CARNE DE FRANGO

### BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 2.657.144.330,00**

↓ **4,0%** em relação ao mesmo período de 2019

Participa com **38,5%** do Complexo Carnes do País

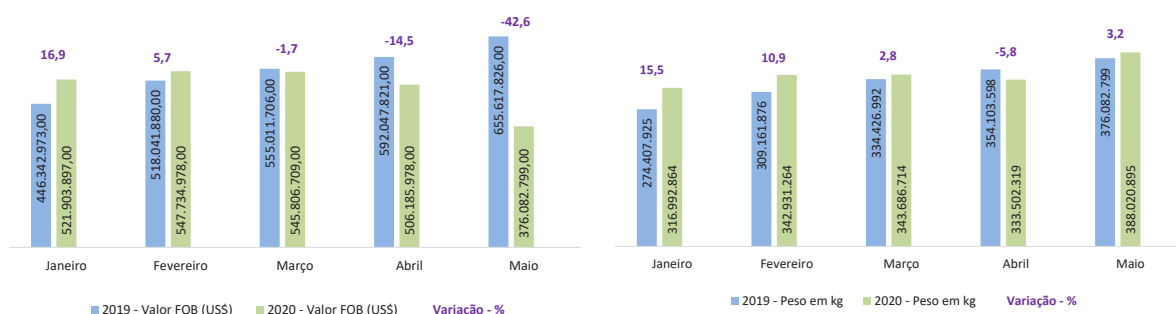
EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 535.512.768,00**

↓ **18,3%** em relação a maio de 2019



## BRASIL: EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 144.491.733,00**

↑ **124,1%** em relação ao mesmo período de 2019

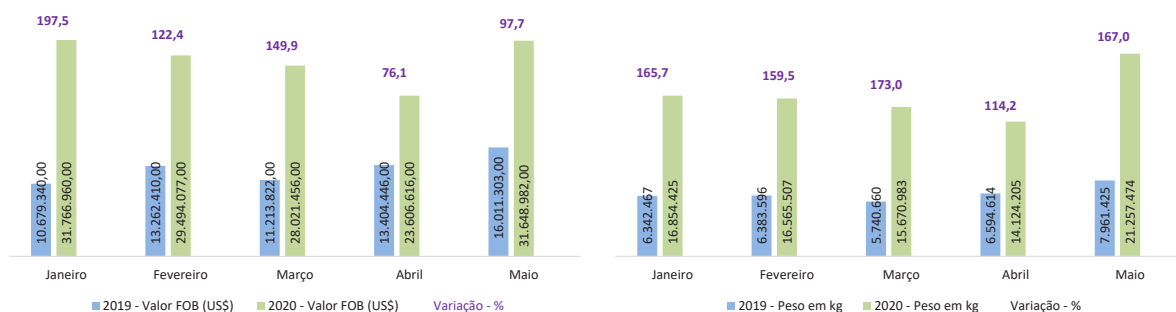
Participa com **25,1%** do Complexo Carnes de Goiás

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 31.648.982,00**

↑ **97,7%** em relação a maio de 2019

## GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE CARNE DE FRANGO



Agrostat / MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ MAPA/ Ministério da Economia.

# OVOS

O ovo é uma proteína animal de menor preço, sendo que em momentos de crises econômicas, seu consumo tende a ser elevado, como decorrência da retração da renda das famílias. Em Goiás, há 81.851 estabelecimentos produtores de ovos. No primeiro trimestre de 2020, a produção estimada foi de 51,5 mil dúzias de ovos de galinha no Estado, em que a maioria dessa produção é para incubação. Dessa forma, a característica de produção em Goiás é diferente da média do País, sendo a produção goiana mais voltada para incubação, para corte ou para postura, enquanto na média do País, a produção se destina mais para o consumo.

## PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA: 1º TRIMESTRE DE 2020

### BRASIL

**965.106** MIL DÚZIAS

↑ **3,9%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**80,7%** são para consumo e **19,3%** para incubação

### GOIÁS

**51.505** MIL DÚZIAS

**8º maior** entre os estados

↓ **7,8%** em relação ao 1º trimestre de 2019

**46,9%** são para consumo e **53,1%** para incubação



## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE OVOS: 2020 ESTIMATIVA



**BRASIL**

**R\$ 14.192.306.358,48**

↑ **14,8%** em relação a 2019



**GOIÁS**

**R\$ 861.740.721,60**

↑ **19,7%** em relação a 2019

Participa com **6,1%** do VBP nacional do ovo

Participa com **4,6%** do VBP da pecuária goiana

O preço médio mensal pago ao produtor pelos ovos de galinha (grande e branco) com 30 dúzias em Goiás cresceu 22,8% em maio, comparado a janeiro deste ano. Em abril, houve a maior média mensal, chegando aos R\$ 128,82, variação de 33,5% em relação a janeiro. Essa elevação nos preços decorre do aumento da demanda por proteína animal de menor preço, diante da redução da renda provocada pela crise sanitária que ainda se atravessa no momento. A cotação do preço no atacado registrou variação menor entre janeiro e maio, com 11,1%, já entre janeiro e abril, onde houve maior cotação, foi de 55,7%.

### GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR E NO ATACADO EM 30 DÚZIAS DE OVOS DE GALINHA

Mês	Preço médio (R\$) - produtor	VAR (%) sobre o mês anterior	Preço médio (R\$) - atacado	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	96,52	-	107,32	-
Fevereiro	120,75	25,10	135,87	25,10
Março	127,82	5,86	155,71	5,86
Abril	128,82	0,78	167,08	0,78
Maio	118,52	-8,00	119,18	-8,00

Conab, 2020.  
Acesso em 18 de junho de 2020.

A expectativa é que a demanda por essa proteína animal continue firme, podendo inclusive aumentar, até que o poder de compra do consumidor seja restabelecido.

Fonte: CEPEA/ESALQ/ CONAB/ IBGE/ MAPA/ Ministério da Economia.

# SOJA

O mercado de soja segue aquecido e com boas expectativas. Do lado da oferta, as estimativas são de **safrá recorde** e Goiás, que apresenta estatística preliminar de colheita de **12,4 milhões de toneladas**, representando um **incremento de 9%** em relação à anterior. Com a quebra da produção no Rio Grande do Sul, Goiás passa a ser o terceiro maior produtor de soja do País. A participação do Estado na produção de soja nacional aponta crescimento de 0,5 pontos percentuais, saindo de 9,9% na safra anterior para 10,4% na atual. O crescimento da demanda internacional tem dado sustentação aos preços e a expectativa é que as exportações, sobretudo para a China, continuem a aumentar. Além de medidas de tributação das exportações, a queda de produção da safra atual na Argentina tem favorecido a comercialização da soja brasileira.

## SAFRA 2019/2020 ESTIMATIVA



### BRASIL

**120.424** MIL TONELADAS

↑ **4,7%** em relação à safra anterior

**36.843,6 mil** hectares plantados

↑ **2,7%** em relação à safra anterior

**3.269** kg/ha de produtividade

↑ **1,9%** em relação à safra anterior



### GOIÁS

**12.464,6** MIL TONELADAS

Participa com **10,4%** da produção nacional

**3.545,1 mil** hectares plantados

↑ **2,0%** em relação à safra anterior

**3.516** kg/ha de produtividade

↑ **6,9%** em relação à safra anterior

O bom desempenho da produção e da produtividade da soja goiana reflete em taxa de crescimento do valor bruto de produção da soja acima da média do País. Isso é resultado do uso de tecnologia e de condições climáticas que contribuíram com esse incremento expressivo, o que revela a competitividade do Estado de Goiás na produção e na comercialização dessa commodity.

## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA



**BRASIL**

**R\$ 167.677.340.730,93**

↑ **17,6%** em relação a 2019



**GOIÁS**

**R\$ 16.910.492.149,70**

↑ **27,4%** em relação a 2019

**10,1%** do VBP nacional da soja

**44,3%** do VBP da agricultura goiana

**29,7%** do VBP goiano

Segundo o Cepea, os preços da soja registraram novas altas em algumas regiões do Brasil, chegando a se manter acima de R\$ 110,00 a saca de 60kg em junho, puxado pela demanda do mercado externo.

Em relação ao preço médio mensal da saca de 60kg de soja paga ao produtor em Goiás, há uma tendência de elevação de preços.

### GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR NA SACADA DE 60 KG DE SOJA

Mês	Preço médio (R\$)	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	74,63	-
Fevereiro	74,97	0,46
Março	78,97	5,34
Abril	81,54	3,25
Maio	85,82	5,25

Conab, 2020.  
Acesso em 17 de junho de 2020.

# SOJA

As negociações internacionais da soja brasileira vêm avançando, com possibilidade de recordes no volume das embarcações. No mês de maio, quando geralmente são registrados os picos de exportações do complexo soja pelo País, o crescimento em volume foi de 48,4% na comparação com o mesmo período de 2019.

Nas exportações goianas, a representatividade do complexo soja foi de 57,2% do total do valor exportado pelo Estado e de 50,4% no acumulado do ano. Em maio, houve elevação em 64,9% no volume comercializado, ante maio de 2019, tendo como principais destinos a China e a Espanha. Ademais, o crescimento da comercialização dessa commodity tem contribuído para a geração de divisas ao Estado de Goiás.

## COMPLEXO SOJA

### BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 18.996.305.870,00**

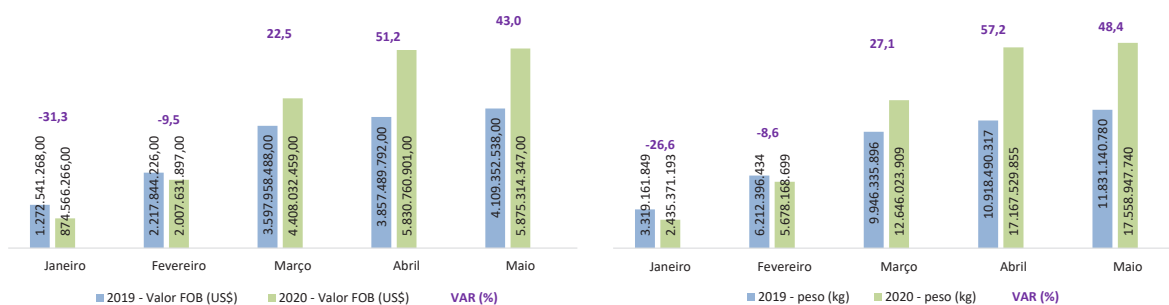
↑ **26,2%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 5.875.314.347,00**

↑ **43,0%** em relação a maio de 2019

## BRASIL: EXPORTAÇÃO DO COMPLEXO SOJA



Agrostat/MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 1.567.411.477,00**

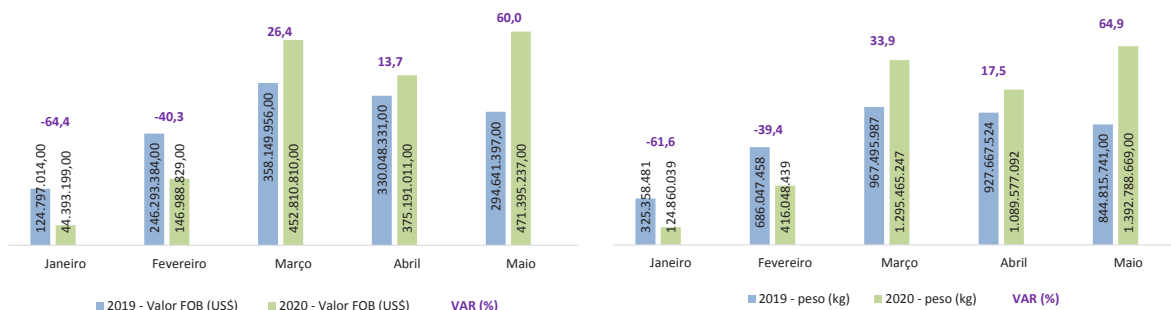
↑ **15,8%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 471.395.237,00**

↑ **60,0%** em relação a maio de 2019

### GOIÁS: EXPORTAÇÃO DO COMPLEXO SOJA



Agrostat/MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

As perspectivas são muito positivas para o setor de soja no País, embora, no médio e longo prazo, é preciso ficar bastante atento com a comercialização entre China e Estados Unidos.

Para Goiás, a finalização da colheita da soja ratifica o bom desempenho da produção no Estado. Ademais, o mercado externo aquecido tem contribuído para a sustentação de preços elevados na comercialização. Nesse contexto, a estimativa de crescimento do valor bruto de produção de soja no Estado é 27,4%, em relação ao ano de 2019. Isso corrobora o peso desse grão para a agricultura do Estado e do País.

# MILHO

Goiás é o terceiro maior produtor de milho do País, atrás apenas de Mato Grosso e Paraná, e tem apresentado tendência de crescimento da produção, principalmente do milho safrinha, que é responsável por 81,9% da produção do milho goiano.

Entre as culturas de verão, a produção de milho safrinha é, sem dúvida, um grande destaque da agricultura goiana e para a Safra 2019/2020 possui estimativa de crescimento de 5,9%, em comparação com a safra anterior. Apesar do atraso no plantio do milho safrinha no Estado, em que boa parte foi realizado em período de maior risco climático, a área plantada teve incremento de 13,0% em comparação com a Safra 2018/2019. Esse incremento compensou a queda na produtividade causada pelo plantio fora da melhor janela.

## SAFRA 2019/2020 ESTIMATIVA

### MILHO TOTAL



#### BRASIL

**100.992,9** MIL TONELADAS

↑ **0,9%** em relação à safra anterior

**18.475,0 mil** hectares plantados

↑ **5,6%** em relação à safra anterior

**5.466** kg/ha de produtividade

↓ **4,4%** em relação à safra anterior

## GOIÁS

**12.270,7** MIL TONELADAS

**3º maior** produtor nacional

↑ **6,8%** em relação à safra anterior

Participa com **12,2%** da produção nacional

**1.873,6 mil** hectares plantados

↑ **11,7%** em relação à safra anterior

**6.549** kg/ha de produtividade

↓ **4,4%** em relação à safra anterior

## MILHO SAFRINHA

## GOIÁS

**10.052,3** MIL TONELADAS

Participa com **13,5%** da produção nacional

**1.595,6 mil** hectares plantados

↑ **13,0%** em relação à safra anterior

**6.300** kg/ha de produtividade

↓ **6,3%** em relação à safra anterior

O incremento da produção e os preços altos contribuem para puxar para cima a estimativa do valor bruto de produção do milho em 2020, com taxa de crescimento de 15,1% e 23,3% para o País e para Goiás, respectivamente, em relação a 2019.

# MILHO

## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA



**BRASIL**

**R\$ 75.847.406.979,71**

↑ **15,1%** em relação a 2019



**GOIÁS**

**R\$ 7.694.580.171,73**

↑ **23,3%** em relação a 2019

**10,1%** do VBP nacional do milho

**20,1%** do VBP da agricultura goiana

**13,5%** do VBP goiano

O preço médio mensal da saca de 60kg pago ao produtor goiano tem registrado quedas, chegando a R\$ 37,70 em maio, e maior valor em março. A variação do preço pago ao produtor registrou decréscimo de 11,6%, entre janeiro e maio. No atacado também se observa a mesma dinâmica de preços, em que no mês de março atingiu-se o pico, com cotação média de R\$ 51,01.

### GOIÁS: PREÇO MÉDIO MENSAL PAGO AO PRODUTOR E POR ATACADO NA SACA DE 60 KG DE MILHO

Mês	Preço médio (R\$) - produtor	VAR (%) sobre o mês anterior	Preço médio (R\$) - atacado	VAR (%) sobre o mês anterior
Janeiro	42,67	-	47,44	-
Fevereiro	43,91	2,91	48,48	2,91
Março	49,09	11,80	51,01	11,80
Abril	42,76	-12,89	47,24	-12,89
Maio	37,70	-11,83	42,67	-11,83

Conab, 2020.  
Acesso em 17 de junho de 2020.



No cenário externo, as consequências das crises afetam negativamente as exportações brasileiras de milho. Após elevação expressiva dos preços puxada pela cotação competitiva proporcionada pelo câmbio, essa commodity tem perdido espaço no comércio internacional. O principal destino do milho brasileiro no acumulado do ano é Taiwan, com 26,2% do total do milho embarcado, mas em maio não houve envio a este País, o que impactou negativamente no volume comercializado dessa commodity, em relação a maio de 2019. Taiwan também é o maior parceiro comercial do milho goiano, com 35,7% do total de milho exportado, logo a ausência de embarques atingiu fortemente o resultado em Goiás.

A queda acumulada no ano, ante mesmo período de 2019, em volume, é de 60,1% no País, enquanto em Goiás é 12,4%.

## MILHO

### BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 527.251.440,00**

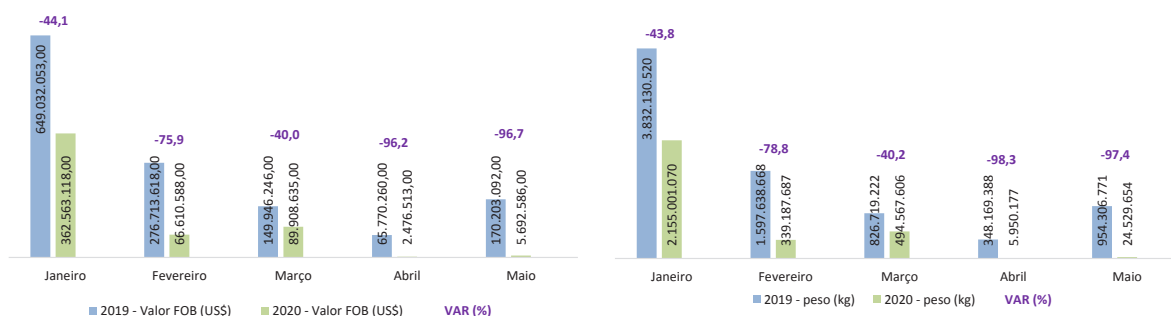
↓ **59,8%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 5.692.586,00**

↓ **96,7%** em relação a maio de 2019

#### BRASIL: EXPORTAÇÃO DE MILHO



Agrostat/MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

# MILHO

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 51.354.258,00**

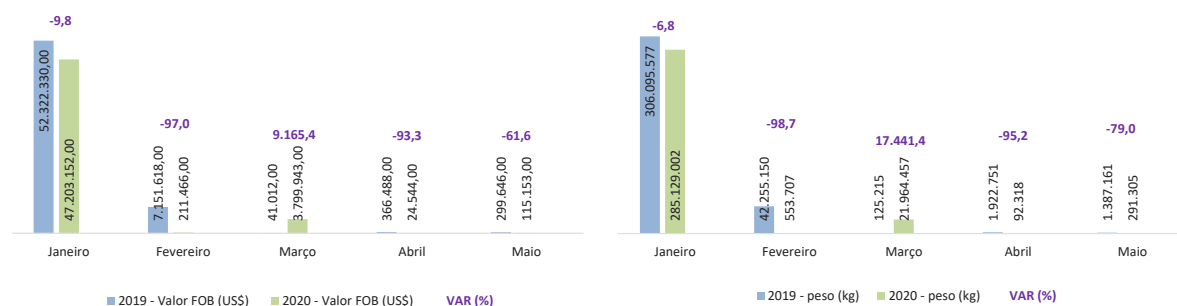
↓ **14,7%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 115.153,00**

↓ **61,6%** em relação a maio de 2019

### GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE MILHO



Agrostat/MAPA, 2020.  
Acesso em junho de 2020.

A formação de expectativas de médio e longo prazo em relação ao milho vai depender da taxa de câmbio, da produção americana, da demanda interna e das consequências da crise, entre outros fatores. Embora as incertezas sejam muitas, no curto prazo, a tendência é de queda dos preços, puxada pelo crescimento da oferta decorrente da colheita da segunda safra e também pelo desaquecimento da demanda externa pelo milho brasileiro. No entanto, em médio e longo prazos, a demanda interna das indústrias alimentícias e de rações podem estabilizar os preços.

Fonte: CEPEA/ESALQ /CONAB/IBGE/ MAPA/Ministério da Economia.

# CANA-DE-AÇÚCAR

SEAPA  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento



A cadeia produtiva da cana-de-açúcar tem sido bastante impactada pelas adversidades econômicas decorrentes da pandemia da Covid-19, uma vez que a necessidade de isolamento ocasiona retração do consumo de etanol, principal destino dessa cultura.

Em resposta a esse cenário, a expectativa para a Safra 2020/2021 brasileira é que ocorra retração de 1,9% da produção de cana e mudança no peso da sua utilização, aumentando a participação do açúcar em 7,5 pontos percentuais em detrimento da produção do etanol. Essa mudança vem ao encontro do crescimento da demanda internacional por açúcar, acompanhada de melhores preços na comercialização dessa commodity. Diante da falta de demanda pelo etanol, a perspectiva é que seja necessário aumentar a capacidade de estocagem de etanol nas usinas sucroalcooleiras e, para isso, o governo aprovou uma linha de crédito para financiar projetos com essa finalidade.

A estimativa é que o valor bruto de produção da cana-de-açúcar consiga crescer 1,4% no País e 2,1% em Goiás, em comparação com 2019.

## VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO (VBP) 2020 ESTIMATIVA

### BRASIL

**R\$ 61.910.858.353,36**

↑ **1,4%** em relação a 2019



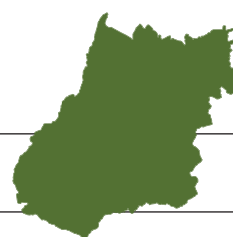
### GOIÁS

**R\$ 7.061.761.691,31**

↑ **2,1%** em relação a 2019

**11,4%** do VBP nacional da cana

**18,5%** do VBP da agricultura goiana



# CANA-DE-AÇÚCAR

No fim da primeira quinzena de março deste ano, o preço médio semanal pago ao produtor pelo litro de etanol hidratado (combustível) estava R\$ 1,81 em Goiás e desde então o preço vem sofrendo reduções. Já no final da primeira quinzena de maio, o preço médio semanal chegou a R\$ 1,17, quando houve redução de 35,2% em comparação com o final da primeira quinzena de março.

Nas bombas dos postos de combustível em Goiás, em janeiro, o preço médio mensal pago no litro de etanol hidratado pelo consumidor foi de R\$ 3,37, registrando queda de 6,3% em março, quando o preço chegou a R\$ 3,16<sup>1</sup> o litro.

A gasolina, que é substituta do etanol, apresentou queda no preço do litro para o consumidor em Goiás de 4,4% em março (R\$ 4,55) frente a janeiro (R\$ 4,76) deste ano. A tendência é que os preços só se recuperem quando as atividades econômicas retornarem ao funcionamento, aumentando a demanda por combustível. Fator que deve contribuir para a recuperação do preço da gasolina é a melhoria de sua qualidade anunciada pelas refinarias, prevista para o segundo semestre de 2020.

## EXPORTAÇÕES

### ÁLCOOL

No acumulado do ano, as exportações nacionais de álcool destinaram-se a 63 países. Os principais compradores foram Coreia do Sul (40,4%), Estados Unidos (37,1%) e Países Baixos (10,2%), que juntos representam 87,7% do volume exportado.

### BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 274.922.546,00**

↑ **6,2%** em relação ao mesmo período de 2019

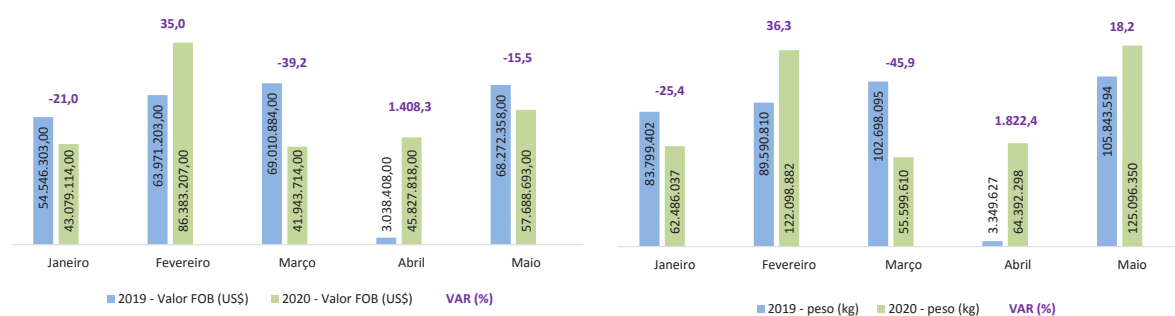
EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 57.688.693,00**

↓ **15,5%** em relação a maio de 2019



## BRASIL: EXPORTAÇÕES DE ÁLCOOL



Agrostat/MAPA, 2020.

Acesso em 30 de junho de 2020.

A representatividade das exportações de álcool em Goiás ainda é muito pequena. Neste ano, a comercialização internacional foi destinada a apenas dois países, com 93,3% das vendas para os Estados Unidos e 6,7% para a Austrália.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 2.076.982,00**

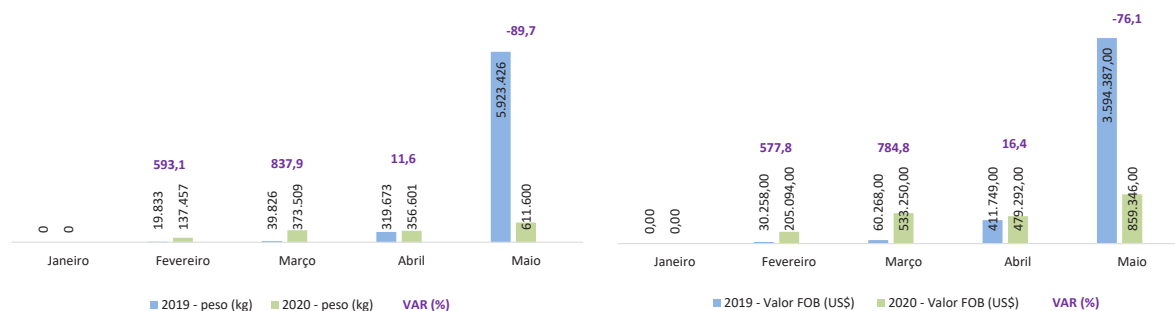
↓ **49,3%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 859.346,00**

↓ **76,1%** em relação a maio de 2019

## GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE ÁLCOOL



Agrostat/MAPA, 2020

Acesso em 30 de junho de 2020

# CANA-DE-AÇÚCAR

## AÇÚCAR

O açúcar está entre os principais produtos exportados pelo País e a comercialização dessa commodity brasileira segue aquecida no mercado internacional. Devido às adversidades climáticas ocorridas nos principais países produtores de açúcar na Ásia, a demanda externa tem se direcionado ao Brasil. Em maio deste ano, as exportações de açúcar do Brasil, em volume, tiveram incremento de 79,3%, em comparação a maio de 2019.

## BRASIL

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 2.507.084.511,00**

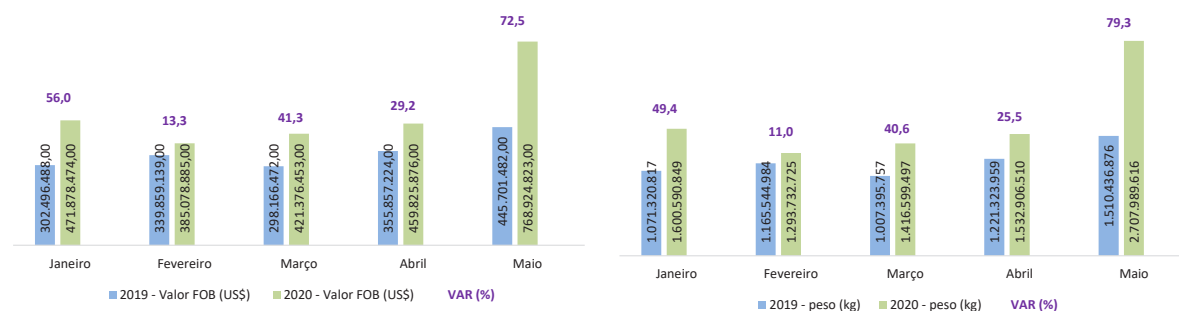
↑ **43,9%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 768.924.823,00**

↑ **72,5%** em relação a maio de 2019

## BRASIL: EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR



Agrostat/MAPA, 2020.

Acesso em 30 de junho de 2020.

A comercialização internacional em Goiás também segue o mesmo ritmo do País, registrando incremento de 63,7% no volume de açúcar exportado no acumulado do ano, tendo Bangladesh, Estados Unidos e Marrocos como principais destinos.

## GOIÁS

EXPORTAÇÃO ACUMULADA (JANEIRO A MAIO DE 2020):

**US\$ 90.951.108,00**

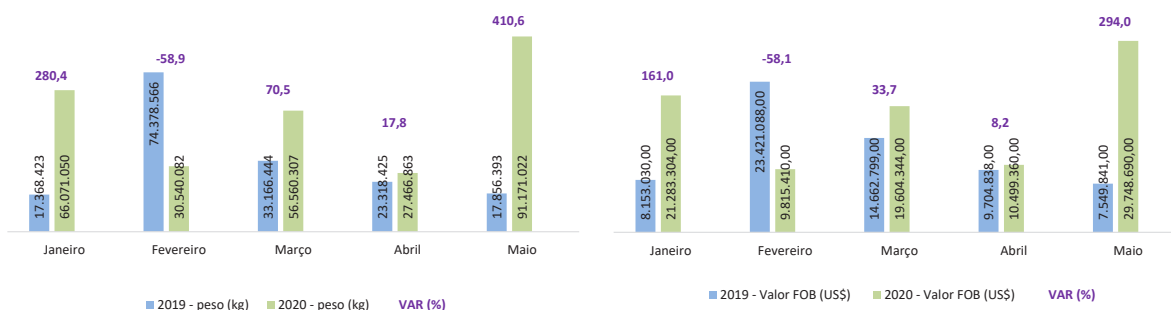
↑ **43,2%** em relação ao mesmo período de 2019

EXPORTAÇÃO EM MAIO DE 2020:

**US\$ 29.748.690,00**

↑ **294,0%** ante maio de 2019

### GOIÁS: EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR



Agrostat/MAPA, 2020.

Acesso em 30 de junho de 2020.

No curto prazo, diante do cenário atual, a cadeia produtiva de cana-de-açúcar em Goiás deve continuar sofrendo os impactos negativos da pandemia, em que o recuo da demanda de etanol deve persistir enquanto forem necessárias as medidas de isolamento social. O que se espera é que as usinas consigam voltar sua capacidade produtiva para produção de açúcar, para aproveitarem o crescimento da demanda internacional. No médio e longo prazos, é recomendável acompanhar com cautela o movimento de mercado, sobretudo, na Índia, que em anos anteriores foi o grande exportador dessa commodity, além de analisar a competitividade do açúcar brasileiro no contexto global.

Embora a crise sanitária e suas consequências impactem na comercialização dos hortifrútis no País, a Ceasa Goiás segue trabalhando para a manutenção do abastecimento no Estado, assim como as feiras seguras que têm contribuído para que o alimento chegue às famílias goianas.

No País, o movimento de retração da demanda, decorrente do aumento do desemprego e encolhimento da renda das famílias, tem contribuído para quedas nos preços e, no médio prazo, a tendência é que os indicadores sigam em declínio. Mesmo diante desse cenário, a Ceasa Goiás comercializou mais de 69 mil toneladas de alimento e movimentou quase R\$ 181 milhões no mês de maio de 2020. A comercialização de frutas foi a mais afetada, enquanto as hortaliças obtiveram um leve crescimento no mês de maio ante abril.

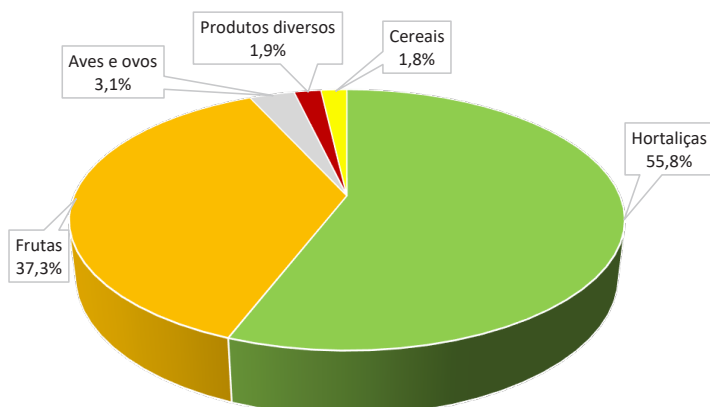
## COMERCIALIZAÇÃO:

**R\$ 180.919.258,92** EM COMERCIALIZAÇÃO

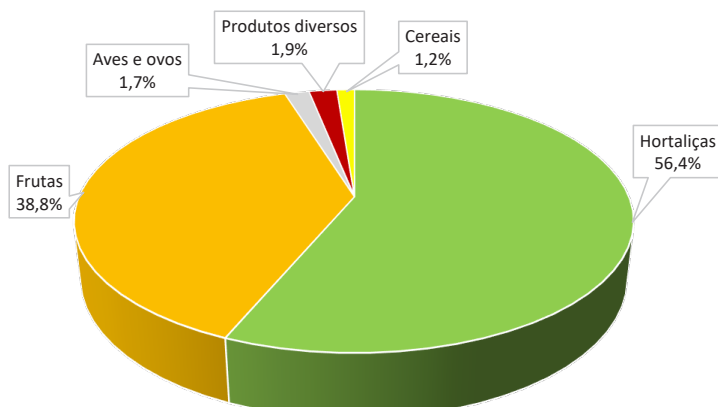
**69.075,40** TONELADAS COMERCIALIZADAS

### GOIÁS - COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NA CEASA GOIÁS, EM MAIO DE 2020 (%)

#### VALOR - R\$



#### VOLUME - TONELADAS





## DESTAQUES

**TOMATE: 9.276,3 toneladas**



Participa com **13,4%** do volume total comercializado em maio de 2020

O Boletim Hortifrutigranjeiro da Conab aponta que a Ceasa de Goiânia registrou a maior queda de preço do tomate entre as Centrais de Abastecimento do Brasil, com **27,1%** neste mês de maio, em relação ao mês anterior.

**REPOLHO: 3.961,5 toneladas**



Participa com **5,7%** do volume total comercializado em maio de 2020

**R\$ 1,07/kg** (↑ 7,0% em maio ante abril de 2020)

**MAÇÃ: 3.639,9 toneladas**



Participa com **5,3%** do volume total comercializado em maio de 2020

**R\$ 3,51/kg** (↓ 0,28% em maio ante abril de 2020)

**LARANJA: 3.094,7 toneladas**



Participa com **4,5%** do volume total comercializado em maio de 2020

**R\$ 1,67/kg** (↓ 5,65% em maio ante abril de 2020)

**MAMÃO: 2.768,5 toneladas**



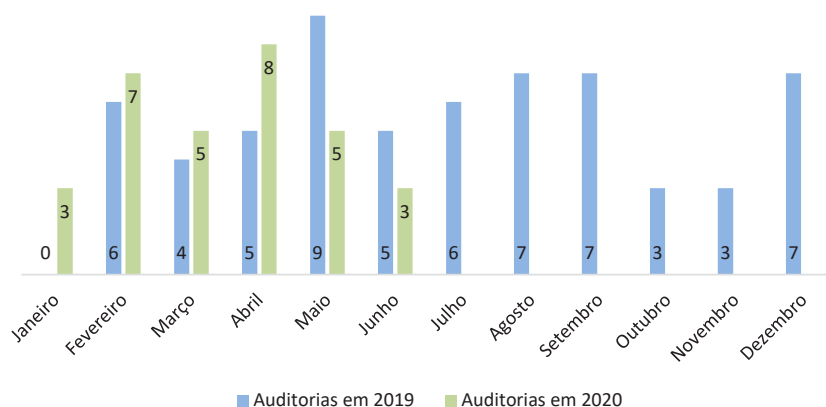
Participa com **4,0%** do volume total comercializado em maio de 2020

**R\$ 1,21/kg** (↓ 30,46% em maio ante abril de 2020)

ESSES **5 PRODUTOS** REPRESENTAM **32,9% DO VOLUME**  
TOTAL COMERCIALIZADO EM MAIO DESTE ANO.

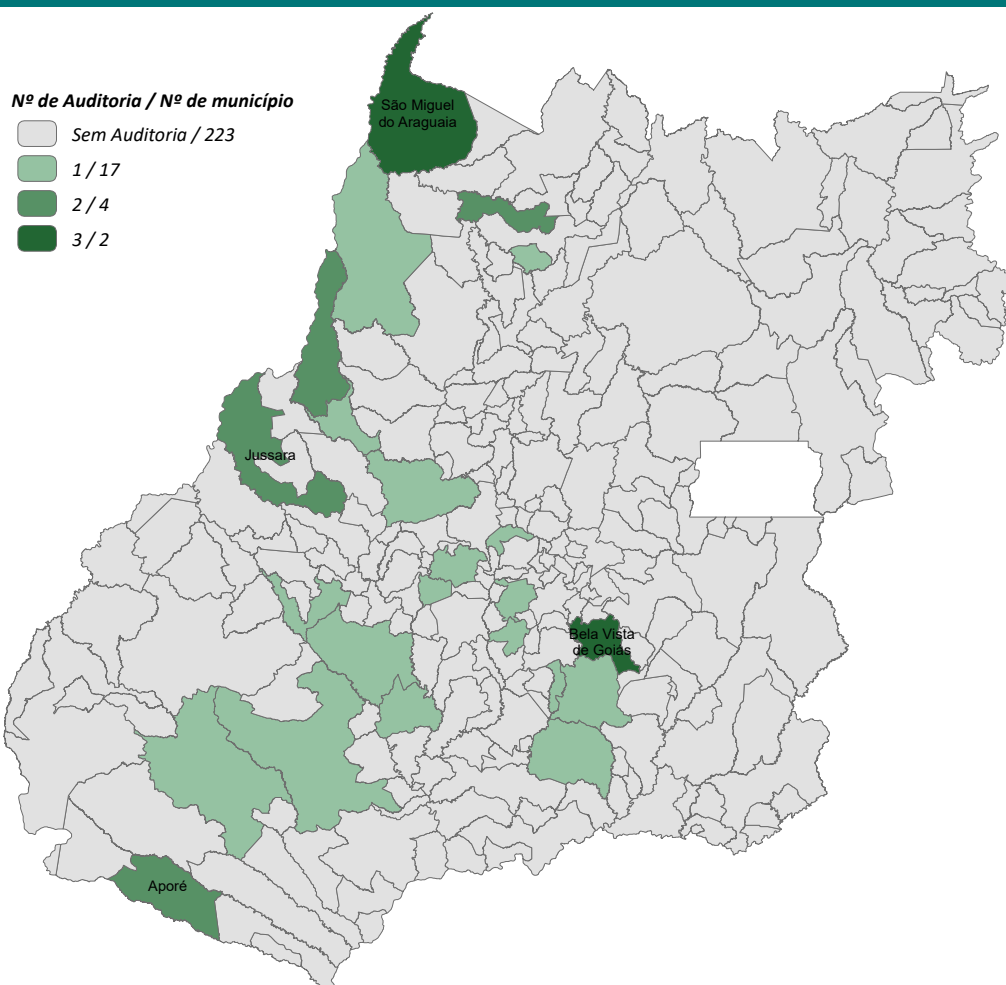
Goiás possui o segundo maior rebanho de bovinos do País e caminha para ser um Estado livre da aftosa sem vacinação, em que se trabalha para se ter esse reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal. Nesse contexto, o **Serviço Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos - SISBOV** - vai além do objetivo de simplesmente monitorar o rebanho brasileiro, sendo **uma ferramenta de abertura e manutenção de novos mercados, garantindo a origem e a qualidade dos produtos, em consonância com as exigências do comércio internacional**. Nesse cenário de crise sanitária no mundo, é necessário assegurar que o processo de rastreabilidade ocorra de forma eficiente e auditável, a fim de promover a avaliação segura e correta dos parâmetros que envolvem a certificação. Para isso, em Goiás, os auditores que realizam esse trabalho são Fiscais da Agrodefesa com formação em engenharia agrônoma, medicina veterinária e zootecnia, que recebem treinamento específico para atuarem a campo nessa atividade. As auditorias são programadas a partir da solicitação por parte da certificadora e as reauditorias são estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em 2019, a Agrodefesa realizou 65 auditorias e/ou reauditorias. Neste ano, a estimativa é que 60 propriedades sejam auditadas (31 já avaliadas) e 42 reauditadas.

## GOIÁS - AUDITORIAS REALIZADAS EM 2019 E 2020



Dados até 23/06/2020.

## GOIÁS - AUDITORIAS POR MUNICÍPIO NO ANO DE 2020



O SISBOV também permite realizar o controle sanitário do rebanho, possibilitando identificação de possíveis focos de doenças e epidemias de forma rápida, bem como a determinação do destino e a retirada de quaisquer produtos que possam estar contaminados do mercado.

Os procedimentos e controles realizados por meio do SISBOV podem ser utilizados nas decisões de ações públicas, fornecendo subsídios ao Sistema de Defesa Sanitária, **suporte à implantação de políticas sanitárias, políticas fiscais e fundiárias**. Além disso, contribuem com **informações nas ações de combate ao roubo de animais, abate clandestino e controle de fronteiras**.

Trata-se de um sistema confiável, que **sustenta a posição de liderança do Brasil no mercado internacional** e, também, proporciona segurança ao consumidor brasileiro, que está cada vez mais exigente, buscando produtos seguros em seus processos produtivos, socialmente justos e ecologicamente corretos.

Fonte: Agrodefesa, 2020

## DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF - DAP

DAP é uma declaração de aptidão aos agricultores familiares, habilitando-os a participar do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF. Em nosso Estado, a Emater Goiás é uma importante emissora dessas declarações e, **de janeiro de 2019 até a primeira semana de junho de 2020**, já emitiu mais de 14 mil DAPs aos nossos produtores familiares. Nesse momento de crise que estamos atravessando, possuir DAP permite, entre outras coisas, que o pequeno produtor tenha acesso às linhas de crédito específicas do PRONAF. Para isso, a Emater está à disposição de nossos produtores para a elaboração de projetos, contribuindo para que o Agro siga crescendo, gerando renda e emprego nos municípios goianos.

# 14.081

DAPS EMITIDAS

# 13.986

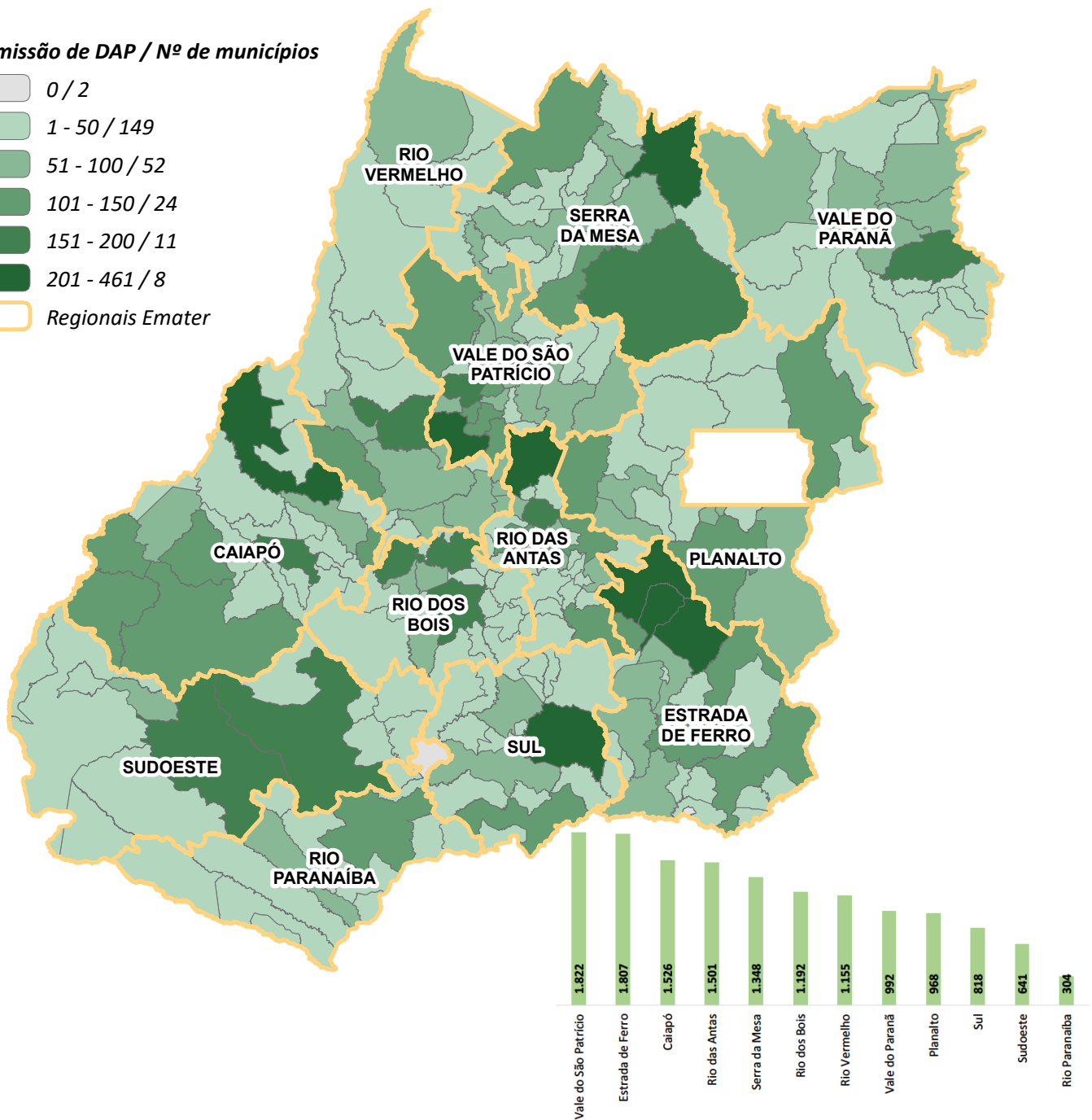
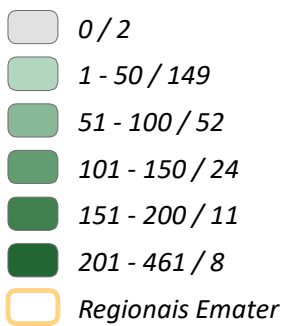
PARA PESSOA FÍSICA **(99,3%)**

# 95

PARA PESSOA JURÍDICA **(0,7%)**

## GOIÁS - EMISSÃO DE DAPS PELA EMATER DE JANEIRO/2019 ATÉ 1ª SEMANA DE JUNHO/2020

### Emissão de DAP / Nº de municípios



Fonte: Emater, 2020.

**SEAPA**  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento



**AGRO  
DEFESA**

Agência Goiana de Defesa Agropecuária



**EMATER**

AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



Centrais de Abastecimento de Goiás S/A

W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

@GOIASSEAPA

SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS